

EXPOSIÇÃO ENREDOS
pedaços de nós

vejo pedaços de corpos com alma
nas peças levitadas por mãos invisíveis

mãos invisíveis com alma
as mãos da artista

com seus pedaços de corpos roubados
à natureza dos casulos

pedaços ainda andróginos
enredados na antítese de ser

todos são o mesmo enredo
na levitação dos corpos

apaixonados enredos
no mito do amor eterno

o amor feito de nós, redes, enredos
a teia que começa com o desenrolar

o desenredar do primeiro novelo
que sustenta ou arrebenta

cada qual com seu nó
(na garganta) não está só

para Cláudia Lima